

Ameaças de bomba fazem PM vasculhar Congresso

30 AGO 1991

Várias ameaças de bomba contra o Congresso Nacional dirigidas ao gabinete do senador Mauro Benevides (PMDB-CE) levaram 12 agentes da polícia secreta da PM de Brasília a vasculhar todas as dependências da Câmara e do Senado por uma semana. O trabalho termina hoje e até ontem nada havia sido encontrado, inclusive o autor das ameaças.

Fontes policiais informaram que após o segundo telefonema anônimo, o presidente do Senado solicitou a ajuda da PM. "O Congresso Nacional está nas mãos de vocês", teria dito Mauro Benevides. A polícia secreta entrou em ação na quinta-feira da semana passada.

À noite, sempre depois das 22h, chegava uma equipe da Patamo (Patrulha Tático Móvel), grupo de elite da PM. Durante uma semana, eles vasculharam cada centímetro de todas as dependências do Senado e da Câmara,

com o auxílio de aparelhos de detecção e cães farejadores. "Não ficou nada sem ser revistado", disse um policial infiltrado entre os manifestantes da Usiminas que estiveram no Congresso.

Todo o trabalho de investigação foi mantido em sigilo. Mesmo assim, sabe-se que os telefonemas partiram de uma só pessoa, com voz masculina. Anteontem, um traficante de drogas do Guará foi visto circulando pelo Congresso. Ele não chegou a ser detido para averiguações e, horas depois, um toca-fitas foi roubado de um carro no estacionamento da Câmara. Fotos do traficante foram distribuídas aos seguranças das duas Casas.

Desde as ameaças de bomba, os presidentes da Câmara e do Senado têm determinado maior rigor no controle de ingresso de pessoas nas galerias e demais dependências.